

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	356	-1,7%	11,5%	11,5%
PSI 20	5.496	-1,8%	14,5%	14,5%
IBEX 35	10.782	-1,1%	4,9%	4,9%
CAC 40	4.884	-1,8%	14,3%	14,3%
DAX 30	10.682	-2,1%	8,9%	8,9%
FTSE 100	6.403	-1,9%	-2,5%	7,2%
Dow Jones	17.349	-0,9%	-2,7%	6,5%
S&P 500	2.080	-0,8%	1,0%	10,5%
Nasdaq	5.019	-0,8%	6,0%	16,0%
Russell	1.203	-1,0%	-0,1%	9,3%
NIKKEI 225*	20.034	-2,5%	14,8%	21,3%
MSCI EM	841	-0,9%	-12,1%	-3,8%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	40,8	-4,3%	-23,4%	-16,2%
CRB	193,8	-1,5%	-15,7%	-7,8%
EURO/USD	1,106	0,2%	-8,6%	-
Eur 3m Dep*	-0,040	0,0	-9,5	-
OT 10Y*	2,486	0,2	-20,1	-
Bund 10Y*	0,619	-2,3	7,8	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Mercados

Sonae recua após apresentação de contas, em mais um dia negativo na Europa
Praças europeias prolongam as perdas da sessão de ontem. Estamos a assistir a uma fase em que o arrefecimento da economia da China penaliza não só os mercados asiáticos, nomeadamente naquele país, como também as congéneres europeias e até Wall Street. Isto esteve patente nas atas da última reunião da reserva federal norte-americana que foram reveladas ontem pelas 19h, e que, apesar de aparentemente terem diminuído a probabilidade de assistirmos a uma subida dos juros pela Fed já em setembro, referem que estão a ser preparadas as condições para o início do ciclo de subida, levando Wall Street a encerrar a última sessão em baixa. A nível empresarial de realçar desde logo a reação negativa da Sonae (-3,9%) após apresentação das contas do 1º semestre. No exterior a Ahold respondia aos bons números trimestrais com uma valorização de 2,1%, impulsionando também a Delhaize (+2,1%), uma vez que a holandesa e a belga estão em processo de fusão.

Fecho dos Mercados

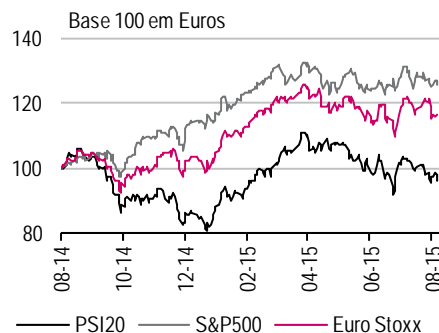
	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Nos Sgps 0,3%	Raiffeisen Bank 6,9%	Jm Smucker Co 2,7%
	Semapa -0,4%	Natl Bank Greece 3,0%	Yum! Brands Inc 2,2%
	Ren-Rede Energet -0,7%	Glanbia Plc 2,2%	Newmont Mining 2,2%
	Altri Sgps Sa -2,7%	Otokumpu Oyj -4,9%	Sandisk Corp -5,4%
-	Banif - Banco In -3,3%	Lanxess Ag -5,6%	Anadarko Petrole -5,6%
	Jeronimo Martins -4,4%	Abengoa Sa-B Sh -9,4%	Marathon Oil -7,2%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	55,08	-1,6%	15,1%
IBEX35	108,13	-1,3%	5,0%
FTSE100 (2)	64,01	-1,9%	-2,0%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Portugal

Sonae mostrou contas do 1º semestre

EDPR - AdC delibera sobre aquisição de controlo exclusivo sobre ativos da ENEOP

Europa

Ahold com bons resultados do 2º trimestre, boa performance nos EUA e vendas online

Banco Popolare faz venda preliminar de unidade luxemburguesa ao Banque Havilland

Vivendi concluiu processo de venda de participação na Numericable à Altice

Prudential PLC, Carnival PLC e British American Tobacco destacam dividendo

Air France-KLM revista em alta pelo Nomura

Vestas Wind Systems e Gamesa revistas em baixa pelo Credit Suisse

EUA

Lowe's volta a desapontar nos resultados trimestrais

Staples com receitas abaixo do esperado

Analog divulga números do 3º trimestre fiscal acima do estimado

Target bate estimativas e revê em alta outlook anual

Target fecha acordo com Visa para resolver processo de violação de dados

Indicadores

IPP da Alemanha de julho revelou uma descida homóloga de 1,3% em julho

Vendas a Retalho do Reino Unido registaram um aumento homólogo de 4,2%

Taxa de Inflação Homóloga nos EUA aumentou para os 0,2% em julho

Outras Notícias

Grécia reembolsou hoje € 3,2 mil milhões ao BCE

Grécia recebe hoje a primeira tranche do programa de assistência financeira ao país

Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
+351 210 037 856
ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados

Europa. As praças europeias viveram ontem uma sessão de correção, terminando a perder mais de 1,5%. O alemão DAX foi o mais castigado, pois tem uma exposição considerável ao setor automóvel, um dos mais pressionados na sessão, a par dos Recursos Naturais. Os sinais de arrefecimento na China continuam assim a limitar as bolsas do velho continente. O índice Stoxx 600 recuou 1,8% (381,31), o DAX perdeu 2,1% (10682,15), o CAC desceu 1,8% (4884,1), o FTSE deslizou 1,9% (6403,45) e o IBEX desvalorizou 1,1% (10782,4). Os setores que mais perderam foram Recursos Naturais (-4,03%), Automóvel (-2,45%) e Químico (-2,44%).

Portugal. O PSI20 recuou 1,8% para os 5495,75 pontos, com 17 títulos em queda. O volume foi fraco, transacionando-se 186,4 milhões de ações, correspondentes a € 63,4 milhões (36% abaixo da média de três meses). A NOS ganhou 0,3% para os € 7,565 e foi a única cotada do PSI20 em terreno positivo. A Jerónimo Martins liderou as perdas percentuais (-4,4% para os € 13,015), seguida do Banif (-3,3% para os € 0,0058) e da Altri (-2,7% para os € 3,621).

EUA. Wall Street ainda animou às 19h, logo após a divulgação das Atas da Última Reunião da Fed, com os investidores a acreditarem na possibilidade da Reserva Federal não iniciar já em setembro a subida da taxa de juro diretora, mas voltaram a perder este fulgor mais junto ao fecho, acabando em território igualmente negativo. Dow Jones -0,9% (17348,73), S&P 500 -0,8% (2079,61), Nasdaq 100 -0,7% (4510,899). Os únicos setores com balanço positivo foram Utilities (+0,42%) e Telecom Services (+0,01%), enquanto os mais castigados foram Energy (-2,79%), devido à queda acentuada dos preços do petróleo, Materials (-1,24%) e Consumer Staples (-1,01%). O volume da NYSE situou-se nos 797 milhões, 2% acima da média dos últimos três meses (780 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 4 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,9%); Hang Seng (-1,8%); Shangai Comp. (-3,4%)

Portugal

Sonae mostrou contas do 1º semestre

A Sonae (cap. € 2,3 mil milhões) apresentou ontem, 19 agosto, após o fecho de mercado, os resultados consolidados do 1º semestre de 2015. Conforme comunicado à CMVM, o volume de negócios cresceu 1% em termos homólogos, para os € 2,329 mil milhões, beneficiando do desempenho de todos os negócios, valor que excede ligeiramente o antecipado pelas estimativas agregadas dos analistas que contribuem para o consenso apresentado pela Bloomberg (€ 2,32 mil milhões). O *underlying* EBITDA totalizou € 132 milhões, correspondendo a uma margem *underlying* EBITDA de 5,7%. Acrescendo os € 24 milhões de resultado obtido pelo método de equivalência patrimonial, onde se incluem os resultados diretos da Sonae Sierra, assim como a contribuição da NOS, e € 35 milhões de itens não recorrentes, sobretudo em resultado das operações de *sale and leaseback* concluídas no período, o EBITDA subiu 11% para € 191 milhões. O resultado financeiro líquido, referente apenas aos negócios de retalho e de gestão de investimentos, aumentou 5,2% em termos homólogos, suportado pela combinação de um menor nível de dívida líquida e um menor custo da dívida, totalizando um custo de € 36 milhões no semestre. O resultado direto subiu homologamente 23,5% para € 56 milhões, a beneficiar das melhorias no EBITDA e no resultado financeiro líquido, apesar do nível superior de amortizações e depreciações e impostos. Já o resultado indireto atingiu € 43 milhões, maioritariamente suportado pelo efeito *mark to market* da NOS, assim como pelos movimentos *non-cash* relacionados com a avaliação dos ativos da Sonae Sierra, realizada semestralmente. Assim, o resultado líquido atribuível a acionistas aumentou 87% para os € 97 milhões. A dívida líquida total no final de junho estava nos € 1,413 mil milhões, diminuindo € 75 milhões numa base homóloga, com a retalhista focada no aumento da maturidade média da sua dívida, ao mesmo tempo que otimiza o custo médio de financiamento, tendo já asseguradas todas as necessidades de refinanciamento previstas para 2015 e 2016.

EDPR informa sobre deliberação da AdC sobre a aquisição de controlo exclusivo sobre certos ativos da ENEOP

Através de comunicado à CMVM, a EDP Renováveis (cap. € 5,5 mil milhões, -1,6% para os € 6,276), detida em 77,5% pela EDP, informou ter sido notificada da decisão da Autoridade da Concorrência, declarando não oposição ao controlo exclusivo da EDPR em determinados ativos da ENEOP - Eólicas de Portugal, equivalentes a 613 mega watts (MW). A ENEOP, na qual a EDPR detém 40% entre os operadores de energia eólica, possui hoje uma capacidade instalada total de 1.332 MW. O processo de separação dos ativos está acordado entre os acionistas da ENEOP, segundo o qual determinados ativos serão repartidos por cada acionista. A conclusão dos acordos financeiros relativos ao processo de separação dos ativos está em curso e deverá ser finalizado nos próximos meses. Com a conclusão desta transação, a EDPR irá deter 1.243 MW instalados em Portugal, pode ler-se no documento.

**cap- capitalização bolsista*

Europa

Ahold com bons resultados do 2º trimestre, suportada por performance nos EUA e vendas online

A Ahold (cap. € 14,9 mil milhões, +2,1% para os € 17,865) excedeu as expectativas nas contas do 2º trimestre, sustentada pela renovação de lojas nos EUA e pelo crescimento das vendas *online*. A cadeia de supermercados holandesa, que está em processo de fusão com a belga Delhaize (cap. € 8,4 mil milhões, +2,1% para € 81,35). O resultado operacional recorrente aumentou 15% para € 331 milhões (analistas previam € 317 milhões), suportado pela subida de 31% nos Estados Unidos. Na Holanda as vendas comparáveis subiram 3,4%, revelando boa performance do mercado doméstico

(analistas estimavam crescimento de 2%). As vendas comparáveis, excluindo combustíveis, subiram 1,8%, acima dos 1,3% aguardados. As receitas totais de € 8,69 mil milhões ultrapassaram os e 8,64 mil milhões esperados. As vendas *online* na bol.com aumentaram 30%. A margem operacional situou-se nos 3,9% (vs. 3,7% estimados pelo consenso). A empresa mostrou-se confiante nas metas anuais.

Banco Popolare faz venda preliminar de unidade luxemburguesa ao Banque Havilland

O Banco Popolare (cap. € 5,8 mil milhões, -0,6% para os € 16,15) procedeu à venda preliminar do Banco Popolare Luxemburgo ao Banque Havilland, por e 30,9 milhões, ao que acrescerá o resultado líquido de 1 Janeiro até à data de conclusão do negócio. Segundo o referido pelo banco italiano, a alienação não terá impacto económico significativo no balanço do seu balanço.

Vivendi concluiu processo de venda de participação na Numericable à Altice

A Vivendi (cap. € 31,4 mil milhões, -1,4% para os € 22,94) concluiu a venda de uma posição de 20% que detinha na Numericable, participação que foi adquirida pela Altice por € 1,97 milhões.

Prudential PLC destaca dividendo

A Prudential PLC (cap. £ 38,2 mil milhões, -1,7% para os £ 14,88), maior seguradora britânica, está hoje, 20 agosto, a transacionar pela primeira vez sem direito a um dividendo intercalar de £ 0,1367 por ação (*yield* intercalar de 0,9% face à cotação de fecho de 19 agosto), a ser pago a partir de 24 de setembro.

Carnival PLC desconta dividendo

A Carnival PLC (cap. £ 26,2 mil milhões, -1% para os £ 34,16) está hoje, 20 agosto, a destacar um dividendo de \$ 0,30/ação, a ser pago a partir de 11 de setembro.

British American Tobacco em *ex-dividend*

A British American Tobacco (cap. £ 66,7 mil milhões, -2,1% para os £ 35,81) negocia hoje, 20 agosto, pela primeira vez sem direito ao dividendo intercalar de £ 0,5489/ação, valor a ser pago a partir de 30 de setembro.

Air France-KLM revista em alta pelo Nomura

A Air France-KLM (cap. € 1,8 mil milhões, -0,6% para os € 6,112) foi revista em alta pela Nomura, que passou a recomendação sobre os títulos da transportadora aérea francesa de *Reduce* para *Neutral*.

Vestas Wind Systems revista em baixa pelo Credit Suisse

A fabricante de turbinas eólicas dinamarquesa Vestas Wind Systems (cap. Kr 83,1 mil milhões, -4% para os Kr 370,9) foi revista em baixa pelo Credit Suisse, que passou a recomendação sobre os títulos de *Neutral* para *Underperform*

Gamesa revista em baixa pelo Credit Suisse

A Gamesa (cap. € 3,7 mil milhões, -6,6% para os € 13,41) foi cortada pelo Credit Suisse, que passou a recomendação atribuída à fabricante de turbinas eólicas espanhola de *Neutral* para *Underperform*.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Lowe's volta a desapontar nos resultados trimestrais e desacelera ritmo de crescimento de vendas comparáveis

A Lowe's voltou a desiludir nas contas do 2º trimestre, há semelhança do que tinha ocorrido no período anterior, tendo sido, uma vez mais, penalizada pelo enfraquecimento do ritmo de crescimento das vendas. Os lucros dos 3 meses terminados a 31 de julho foram de \$ 1,20 por ação, valor que compara com os \$ 1,24 antecipados pelos analistas. As vendas comparáveis (lojas abertas há pelo menos 1 ano) da retalhista de produtos para o lar, que tem a Home Depot como maior rival e que ontem revelou números acima do previsto, cresceram 4,3%, ultrapassando os 3,9% esperados pelo mercado, mas que representa a taxa de crescimento mais baixa dos últimos cinco trimestres. As receitas totais aumentaram 4,5% em termos homólogos para \$ 17,34 mil milhões, excedendo os \$ 17,27 mil milhões estimados. A Lowe's reiterou o seu *Outlook* para o atual ano fiscal, prevendo crescimento de vendas comparáveis entre os 4% e os 4,5% e totais entre 4,5% e 5%, sendo que os resultados devem situar-se em torno dos \$ 3,29 por ação.

Staples com receitas abaixo do esperado

A Staples, maior retalhista de material de escritório, divulgou resultados do 2º trimestre em linha com o esperado, com o EPS ajustado a vir nos \$ 0,12. As receitas caíram 5,3% em termos homólogos para os \$ 4,94 mil milhões, ficando aquém dos \$ 4,96 mil milhões aguardados pelos analistas. A empresa já esperava que as receitas viessem abaixo dos \$ 5,22 mil milhões registados no mesmo período do ano passado. As vendas comparáveis diminuíram 3%, ligeiramente melhor que a queda de 3,1% aguardada. Para o atual trimestre, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,33 e os \$ 0,36, em linha com o consenso e que as vendas sejam afetadas em termos cambiais, não avançando no entanto previsões de receitas para o período. A Staples reitera a intenção de concluir o processo de fusão com a Office Depot até ao final do ano.

Analog divulga números do 3º trimestre fiscal acima do estimado, presidente faz alusão a trimestre muito forte

A fabricante de semicondutores Analog Devices reportou resultados do 3º trimestre fiscal acima do esperado, com o EPS ajustado de \$ 0,77 (analistas previam \$ 0,75). As receitas cresceram 19,4% para \$ 863 milhões, suplantando os \$ 845,8 milhões esperados. A margem bruta de 66,1% ficou ligeiramente dos 66,1% estimados e a margem operacional foi de 34,2%. Para o atual trimestre, a empresa espera um EPS ajustado entre os \$ 0,79 e os \$ 0,87 e receitas entre \$ 880 milhões e \$ 940 milhões (vs. estimativas \$ 0,79 e \$ 876,2 milhões, respetivamente). A margem bruta deverá rondar os 65,5%, quando as estimativas apontam para 66,1%. A Analog vai pagar um dividendo trimestral de \$ 0,40 por ação a 9 de setembro, sendo que as ações deixam de conferir direito ao mesmo a partir de 26 de agosto (inclusive). O presidente e CEO Vincent Roche salientou que a empresa teve um terceiro trimestre muito forte, com a receita a crescer para valores recorde e o lucro no final muito acima das expectativas. Mais uma vez, o foco esteve em inovação sustentável que une os mundos físico e digital através de diversas aplicações e mercados, juntamente com uma forte execução.

Target bate estimativas e revê em alta *outlook* anual

A retalhista Target divulgou resultados do 2º trimestre fiscal acima do esperado, suportados por corte de custos. Excluindo extraordinários, os lucros atingiram os \$ 1,22/ação, superando as suas projeções de maio (\$ 1,04 - \$ 1,14) e as estimativas dos analistas (\$ 1,11). As receitas totais aumentaram 2,8% em termos homólogos para \$ 17,42 mil milhões, em linha com aguardado pelo mercado. As vendas comparáveis cresceram 2,4%, acima dos 2,2% esperados e em linha com o antecipado. A margem bruta manteve-se nos 30,4% no período, abaixo dos previstos 31%. Para o atual trimestre, a retalhista antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,79 e os \$ 0,86. Em termos anuais, a empresa revê em alta as projeções, prevendo agora um EPS ajustado entre os \$ 4,60 e os \$ 4,75 (vs. \$ 4,50 e \$ 4,65 previstos

em maio), quando os analistas estimam \$ 4,61. Nos próximos dois anos pretende reduzir cerca de \$ 2 mil milhões de custos, dos quais cerca de \$ 500 milhões serão atingidos este ano.

Target fecha acordo com a Visa para resolver processo de violação de dados

A Target Corp. chegou a acordo com a Visa para resolver um processo relacionado com a violação de dados. Em causa está um ataque de *hackers* que atingiu a rede de retalho durante a temporada de férias de 2013 e expôs milhões de informações pessoais dos clientes. A Target vai pagar aos bancos emissores dos cartões Visa cerca de \$ 67 milhões. A notícia é avançada pelo Wall Street Journal, que cita fontes próximas do processo. De realçar que anteriormente a Target tinha alcançado um acordo similar com a Mastercard, pagando cerca de \$ 19 milhões aos emissores de cartões daquela rede. Os custos do acordo estão refletidos nos resultados financeiros previamente reportados pela Target.

Indicadores

O **Índice de Preços no Produtor da Alemanha** de julho revelou uma descida homóloga de 1,3% em julho, em linha com o esperado, efeito que a passar para o consumidor pode continuar a justificar os baixos níveis de inflação a que temos assistido.

As **Vendas a Retalho do Reino Unido** registaram um aumento homólogo de 4,2%, sendo inferior aos 4,4% aguardados. Excluindo as componentes Auto e Energia a subida foi de 4,3%, sem surpresas.

De acordo com o Índice de Preços no Consumidor, a **Taxa de Inflação Homóloga nos EUA** aumentou para os 0,2% em julho, continuando assim o caminho de recuperação dos últimos três meses.

Outras Notícias

Atas da Fed diminuem probabilidade de aumento de juros já em setembro, mas tal estará para breve

As Atas da última reunião da Fed divulgadas ontem às 19h revelaram que ainda existe alguma preocupação com o abrandamento económico na China, considerando que apesar das condições para um aumento da taxa diretora ainda não terem sido alcançadas mas que estão a aproximar-se desse ponto. Pelo sinalizado no comunicado, a subida de juros não deve ocorrer já na reunião de setembro, conforme alguns analistas antecipavam, mas estará para breve. De realçar que a taxa diretora está próxima de zero desde o final de 2008 (0%-0,25%).

Grécia reembolsou hoje € 3,2 mil milhões ao BCE

Segundo as últimas notas de imprensa, a Grécia já pagou esta quinta-feira ao BCE os € 3,2 mil milhões, relativos ao reembolso da dívida pública que vencia hoje. O organismo tinha adquirido estas obrigações de dívida soberana helénica ao abrigo do Securities Markets Programme, que criou em 2010, pouco após o primeiro pedido de resgate grego, com o objetivo de estabilizar os mercados de dívida

A Grécia recebe hoje a primeira tranche do programa de assistência financeira ao país, no montante de € 13 mil milhões, montante que será utilizado para o reembolso que efetuou esta quinta-feira junto do BCE.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	29-07 AA	05-11 AA	06-05-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	30-07 DF	06-11	14-04-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Banif	07-08 DF	02-11 DF	29-05-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07 DF	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07 DF	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Ofertante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jul-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,9%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5716	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
David Afonso
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelos